



# Migalhas®

cultura à mesa

# 11 JAN/FEV 2011

"Casa/lar". O que isto significa para cada um de nós? Como estrangeira a viver em Portugal, este é um assunto que me toca bastante e que, muitas vezes, já foi tema das minhas mais animadas conversas. Desta vez, deixei que este prato fosse cozinhado pela equipa do Migalhas, também composta por alguns elementos que vivem distantes das próprias "raízes" e tiveram que desconstruir e reconstruir tal conceito para encontrar o próprio espaço num outro País. Oferecemos-lhes assim um prato caseiro, onde poderão encontrar sabores diferentes, que provem das vossas memórias e afectos, das "casas" de cada um. **Bom apetite!**

**FICHA TÉCNICA:**  
**Coordenação** Giulia Battaglini, Cláudio Duarte da Costa  
**Edição** Samuel Alemão  
**Design** Fernando Mendes  
**Web site** Pedro Gerales  
**Tiragem** 50.000



## 1. Destacável

Este é o individual que está a ler...

**Tendas no Deserto**, por João Jacinto  
Fundação Carmona e Costa | Exposição de desenho  
Rua Soeiro Pereira Gomes, lote 1, 6A/C/D  
Até 26 de Fevereiro  
Entrada livre

## 2. Recreio

**RIGOLETTO**, de Giuseppe Verdi  
Ópera Nacional da Moldávia  
Coliseu dos Recreios | Ópera  
19 de Fevereiro | 21h30  
Preço: de 17 a 150 €



## 3. Degustação

**As Cidades de Vieira da Silva e Arpad Szenes**  
Museu da Electricidade | Exposição de pintura  
Até 23 de Janeiro  
Entrada livre



## 4. Digestivo

**A paixão de São Julião Hospitaleiro & Sombras**  
Teatro Municipal São Luiz | Teatro  
6 a 23 de Janeiro  
Quarta a Sábado às 21h  
Domingo às 17h30  
Preço: 10 a 20€ (<30 anos: 5€)



## 5. Codland

**A medida de todas as coisas**, por Isaque Almeida  
Caroline Pagès Gallery | Exposição-instalação  
Rua Tenente Ferreira Durão, 12 - 1º Dto  
Campo de Ourique  
Até 22 de Janeiro  
Entrada livre

photomorphine.ws



## A Casa – como vivemos

O arquitecto Manuel Graça Dias fala ao Migalhas sobre o espaço onde passamos cada vez mais os nossos dias. E de como isso tem que ver com a forma como vivemos a rua.

Descalça-se os sapatos, caminha-se para o sofá. Estende-se o corpo, passa-se a mão pelo cabelo, olha-se a janela, pressente-se o buliço da cidade. Porém, vem de dentro, a inquietação. As costas, os braços e a cabeça bem apoiados não acalmam a agitação interior. Somos corpo e mente, expostos à terra, ao céu e ao outro, desconhecido, vizinho, amigo ou familiar. Mas, quando nos ressentimos, por exemplo, do frio, a casa será o lugar à altura da protecção desejada. A casa representará, para a maior parte de nós, mais que um abrigo, uma situação de conforto, intimidade e de quase extensão da pele. O arquitecto Manuel Graça Dias tece-nos considerações sobre a ideia de lar. "A casa, para lá das colecções ou por causa delas, é também o espaço das nossas rotinas, do nosso repouso, do nosso conforto acomodado. Nas casas, recebemos os amigos escolhidos, não esperando demasiada agressão; as propostas de algum confronto (intelectual, político, artístico, social) chegam-nos mais pela

televisão ou pelo modem que nos liga à internet". Em oposição à casa, a rua "é o lugar da imprevisibilidade e da negociação; das combinações, claro, mas também dos encontros não programados, não medidos", diz Graça Dias. A rua sofreu, no final do século XX, e no início deste século, sucessivas alterações, devido ao crescente uso do transporte individual e à construção de múltiplas estruturas viárias, que conduziram à "privatização da espacialidade pública" e arredaram "do espaço da rua, desde sempre múltiplo e complexo, peões, ciclistas, crianças, velhos, doentes, imigrantes", comenta Graça Dias. O homem, metido num microcosmo, cada vez mais apertado, irá continuar a relacionar-se com o outro, com ou sem vontade. Mesmo que seja Inverno, visita-se a rua e recebe-se, em casa, os convidados, oferece-se tudo o que de bom houver, aquece-se pelo calor humano.

> Pedro Pépe

## Zara Home & Intimissimi (Outono-Inverno)

Tenho as mãos geladas e os dedos endurecidos. Fricciono-as. Aquecidas as mãos, dedilho no teclado as seguintes palavras: "para ver se o texto se inflama" que apaguei. Portanto, não fazem parte do texto. Foi-me pedido um texto sobre "o nosso lar, nossa intimidade". Depois de me deter no tema, começaram as sinapses. As ideias aos saltos, como os bagos de milho numa panela quando se lhe encosta óleo quente. Induzo: as ideias são as pipocas do cérebro. Reproduzo algumas delas, como quem quer criar empatia, ao mesmo tempo que deseja chegar à intimidade.

Ideia 1: O que é preciso existir no lar para que haja intimidade no outono ou no inverno? Uma lareira, muito mais do que o aquecimento central, é essencial para que haja intimidade física. O que não faz uma lareira à libido? E dois ou mais copos de vinho tinto ou de colheitas tardias, dois corpos assimétricos pela distância protocolar entre duas pessoas desejantes na sua primeira noite?

Ideia 2: O inverno tolhe o corpo na rua, já em casa podemos aquecer-nos de tantas maneiras. A saber: comida e bebidas quentes, mantas e edredões, os corpos em fricção primária, qual reacendimento do fogo originário e inventado. Ainda ontem ouvi alguém no café a dizer: "Nunca mais é Agosto! Ai que saudades das altas temperaturas e de estar à beira-mar à noite numa praia algarvia deserta. Ai que saudades."

Ideia 3: Fundir o discurso do texto com a situação de leitura com o objectivo de produzir intimidade, quer com o/a leitor/a, quer com quem se possa estar a partilhar a leitura do texto. O tabuleiro já está no forno. Resta esperar. Como se cheira, este é um texto de trazer por casa. Espero mesmo que o levem

para casa e o leiam ao serão para alguém numa sala com ou sem lareira, à mesa para quem foi jantar lá a casa ou na cama mesmo antes de adormecer ou de outra actividade camalística.

Se isso já está a acontecer: "Gostava de te dizer que quando estás assim perto de mim, sinto-me tão bem. Só queria que as pessoas soubessem o que é ser amado por ti. Que todas as pessoas, em toda a parte, tivessem alguém que as amasse como eu te amo. É bom estarmos assim tão perto. É em alturas como esta que eu sei que tenho sorte. Ao tocar uma pessoa que me quer e me abraça assim. Só tu fazes que eu não perca o juízo. Olho para ti e beijo-te. Beijo-te já sem estar a ler o texto. Beijo-te com a minha boca sem estar a olhar para o papel." Didascália: se o beijo não ocorrer o/a leitor/a deve aproximar lentamente os seus lábios da boca desejada. Depois das bocas descoladas, pense-se nesta frase: o beijo significa intimidade. A casa deve estar cálida e confortável. Observadas estas condições, as palavras não são mais necessárias, porque o texto está escrito, lido e relido por nós. Nós quem? Isso agora não é para aqui chamado. Para reforçar, reproduzo a única frase não identificada - vim a saber mais tarde que era da Augustina Bessa Luís-, que li num caderno encontrado numa sala de aulas: "A intimidade excessiva desencadeia a hostilidade".

> Nelson Guerreiro

## [ PROKORN ]



© Inês Abreu

## EXPRESSION

CABELEIREIROS

CALÇADA DO COMBRO, 55-57 · TEL. 21 343 22 07  
TER-QUI 10H-20H · SEX 10H-21H · SÁB 10H-18H

APOIOS



COWORKLISBOA  
www.coworklisboa.pt



QUER ANUNCIAR NO PRÓXIMO MIGALHAS?

967719598 | migalhas@migalhas.org



# Migalhas

cultura à mesa

# 11 JAN/FEV 2011

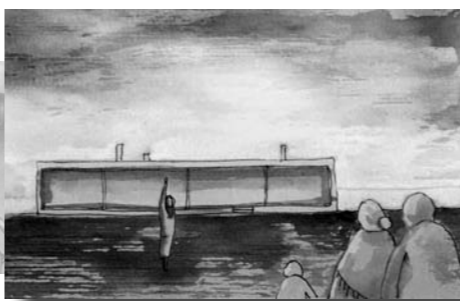
"Casa/lar". O que isto significa para cada um de nós? Como estrangeira a viver em Portugal, este é um assunto que me toca bastante e que, muitas vezes, já foi tema das minhas mais animadas conversas. Desta vez, deixei que este prato fosse cozinhado pela equipa do Migalhas, também composta por alguns elementos que vivem distantes das próprias "raízes" e tiveram que desconstruir e reconstruir tal conceito para encontrar o próprio espaço num outro País. Oferecemos-lhes assim um prato caseiro, onde poderão encontrar sabores diferentes, que provem das vossas memórias e afectos, das "casas" de cada um. **Bom apetite!**

**FICHA TÉCNICA.**  
**Coordenação** Giulia Battaglini, Cláudio Duarte da Costa  
**Edição** Samuel Alemão  
**Design** Fernando Mendes  
**Web site** Pedro Geraldes  
**Tiragem** 50.000



1. Destacável

**Vidas com sabor gourmet**, de Yasmine Reza  
Companhia Hipócritas  
Instituto Franco Português | Teatro  
6 a 8, 13 a 15, 20 a 22 Jan, 19h  
Preço 6€



2. Recreio

Este é o individual que está a ler...

**Pieces and Parts**  
Plataforma Revólver | Exposição Colectiva  
Rua da Boavista 84, 3º - Sala 5  
Até 22 de Janeiro  
Entrada livre



3. Degustação

**Joanna Newsom**  
CCB | Concerto  
26 de Janeiro, 21 horas  
Preço: 17 a 33€



4. Digestivo

**Comunicar na República - 100 anos de Inovação e Tecnologia**  
Museu das Comunicações | Exposição  
Até 31 de Julho  
Preço: 2,5€; 1,25€ (estudante e >65)



5. Codland

**A última luz do dia**, por António Bolota  
Museu da Cidade | Exposição  
Até 31 de Janeiro  
Preço: 2€

## [ESPAÇO INTERACTIVO]

Vem servir à mesa connosco. O Migalhas quer estar mais perto de ti. Junta-te a nós, enviando o teu trabalho para [migalhas@migalhas.org](mailto:migalhas@migalhas.org). Pode ser texto ou fotografia ou ainda algo de original, talvez escondido no fundo do armário, que queiras aquecer no "fogão" do Migalhas.



O meu nome é Patrícia Santos e não tenho qualquer formação artística. Nunca fiz um curso, oficina ou aula de desenho. Comecei a aventurar-me ainda pequena e, desde aí, o meu estilo é sempre o mesmo: tosco. Sim, tosco! Não sei em que género artístico se enquadra, mas sai-me das entranhas.

Para compreenderem o que quero dizer: apresento-vos o Abélio! Nasceu do pedido de um colectivo de design, a Beezinmotion. E aqui anda, a esvoaçar ao encontro dos possíveis clientes no seu próprio estilo.

Patrícia Santos, [apss@mail.pt](mailto:apss@mail.pt)

## Coser os pontos das estórias

Casa da Achada | Oficinas público familiar

Nos domingos frios de Janeiro, apetece ficar em casa e, ao mesmo tempo, sentimos vontade de descobrir o novo ano. A nossa proposta é simples: que tal entrar numa casa antiga e quente, na Rua da Achada, e aproveitar as tardes para construções em família? As paredes deste lar – Casa da Achada – Centro Mário Dionísio – abrigam exposições, uma biblioteca popular, um espaço de leituras, conversas e um centro de documentação, com parte do espólio artístico e pessoal do poeta e escritor Mário Dionísio. Por lá, **um coro canta canções que vêm da alma, tradicionais, revolucionárias ou com letras de Mário Dionísio – não se admire, portanto, se ouvir cantar as Janeiras num qualquer recanto de Lisboa.** Nas traseiras, uma porta dá para um pequeno jardim, onde, em dias de sol, se realizam os ateliês familiares. **Em Janeiro, incitamos as famílias da cidade a descobrir este espaço cultural e a participar nas oficinas das tardes dominicais.** Jovens a partir dos 15 anos e crianças a partir dos 6 anos, e respectivos acompanhantes, estão convidados a aprender a arte e o engenho da **encadernação manual.** Coser, colar e juntar todos os pedaços de estórias é um trabalho de paciência e perícia, que levará quatro domingos a concretizar, ensinado por Sónia Gabriel e Pedro Oliveira. Uma casa que abriga palavras, pinturas, contos e cantos e que tem sempre as portas abertas para quem a visita.

> Tânia Campos Cardoso

**Casa da Achada – Centro Mário Dionísio**  
Domingos 9, 16, 23, 30 | Das 15h30 às 17h30 | ENTRADA LIVRE  
Rua da Achada, 11 (perto da Praça da Figueira, da Rua da Madalena, do Largo do Caldas, do Martim Moniz e do Castelo)  
| tel: 218877090  
| [www.centromariodionisio.org](http://www.centromariodionisio.org)  
| [casadaachada@centromariodionisio.org](mailto:casadaachada@centromariodionisio.org)



### APOIOS



## QUER ANUNCIAR NO PRÓXIMO MIGALHAS?

967719598 | [migalhas@migalhas.org](mailto:migalhas@migalhas.org)



# Migalhas

cultura à mesa

# 11 JAN/FEV 2011

"Casa/lar". O que isto significa para cada um de nós? Como estrangeira a viver em Portugal, este é um assunto que me toca bastante e que, muitas vezes, já foi tema das minhas mais animadas conversas. Desta vez, deixei que este prato fosse cozinhado pela equipa do Migalhas, também composta por alguns elementos que vivem distantes das próprias "raízes" e tiveram que desconstruir e reconstruir tal conceito para encontrar o próprio espaço num outro País. Oferecemos-lhes assim um prato caseiro, onde poderão encontrar sabores diferentes, que provem das vossas memórias e afectos, das "casas" de cada um. **Bom apetite!**

**FICHA TÉCNICA.**  
**Coordenação** Giulia Battaglini, Cláudio Duarte da Costa  
**Edição** Samuel Alemão  
**Design** Fernando Mendes  
**Web site** Pedro Geraldês  
**Tiragem** 50.000



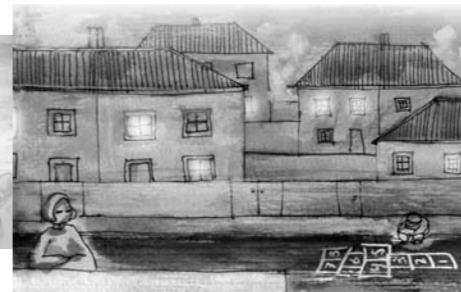
## 1. Destacável

**A rua é nossa...de todos nós!**  
Museu do Design | Exposição  
Até 20 de Fevereiro  
Entrada livre



## 2. Recreio

**Azul Longe nas Colinas**, de Dennis Potter  
Teatro Nacional Dona Maria II | Teatro  
10 de Fevereiro a 20 de Março  
4.ª a Sáb. 21h45 Dom. 16h15  
Preço: 12€



## 3. Degustação

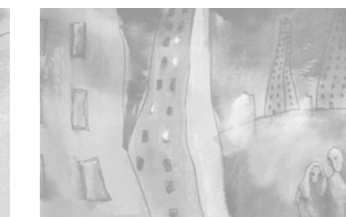
*Este é o individual que está a ler...*

**Kátia Kabanová**  
Teatro São Carlos | Ópera  
8, 10, 12, 14 e 18 de Janeiro (20h) e dia  
16 (16h)  
Preço: 25 a 75€



## 4. Digestivo

**Primitivos Portugueses (1450-1550) - O Século de Nuno Gonçalves**  
Museu Nacional de Arte Antiga |  
Exposição de pintura  
Até 27 de Fevereiro  
Preço: 5€ (>65: 2,5€)



## 5. Codland

**Ercole de Conca (contrabaixo) +Alexandra Simpson (piano), Schubert e Beethoven**  
Casa Fernando Pessoa | Recital  
18 de Fevereiro | 18h30  
Entrada livre

## Associados pela arte

Soc. de Instrução Guilherme Cossoul | Espaço cultural

Existe ainda quem produza cultura por gosto. É isso que a Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul anda a fazer, há mais de 125 anos. Com nome de músico e fundada por um conjunto deles, acabou por assumir um papel marcante na afirmação de uma actividade teatral de referência em Lisboa. Em tempos, conheciam-na até por "Conservatório da Esperança". Esta casa foi o primeiro palco para alguns dos grandes nomes do teatro português, entre encenadores, actores e cenógrafos. **É hoje uma das mais antigas sociedades ainda em funcionamento dedicadas à divulgação e apoio às artes, continuando a prestar um contributo na dinamização de iniciativas de teatro, literatura, música, cinema, dança e artes plásticas.**

Aberta ao convívio e receptiva a novas linguagens artísticas, a Guilherme Cossoul estimula a criação, apoia a divulgação e aposta na educação. **No seu simpático e polivalente espaço, em Santos, podemos não só assistir a um espectáculo, como também tomar um copo no bar.** Os 125 anos comemorados em Setembro trouxeram uma nova morada em Campolide, para onde se irá mudar. Apesar da avançada idade, a Guilherme Cossoul está viva e promete continuar a criar.

> **Inês Costa**

Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul  
Av. D.Carlos I, 61 - 1º  
Tel: 21 397 34 71  
Email: [geral@guilhermecossoul.pt](mailto:geral@guilhermecossoul.pt)  
[www.guilhermecossoul.pt](http://www.guilhermecossoul.pt)

## É um pouquinho de Brasil, iaia

Casa do Brasil | Espaço cultural

Em 1941, Ary Barroso, um dos nomes mais importantes da música brasileira, escreveu o verso **"Isto aqui, ôô, é um pouquinho de Brasil, iaia"**. Apesar desta música não estar relacionada com Portugal, o compositor, acaso vivesse na Lisboa contemporânea, provavelmente, dedicaria este trecho à cidade. Mais do que um pouquinho das terras do outro lado do Atlântico, há uma quantidade imensa de tempero brasileiro nesta panela cultural que é a capital portuguesa. Por isso, a Casa do Brasil, instituição que há quase 20 anos apoia a sua comunidade na área metropolitana, **ganhou um novo espaço** para difundir cultura e continuar a prestar apoio social. O objectivo principal da instituição é integrar os brasileiros na vida alfacinha. Com as novas instalações, no número 42 da Rua Luz Soriano, no Bairro Alto, esta missão ganha outra ambição, com **diversas iniciativas, que vão das aulas de informática e inglês, até lições de forró, samba ou baile de choro. Há de tudo para todos: cursos, debates, festas e concertos. A programação da Casa é tão extensa quanto o país que lhe dá nome.** Tudo ali, no Bairro Alto.

> **Marcelo Valadares**

Casa do Brasil  
Rua Luz Soriano, nº42  
Bairro Alto  
Tel: 213 400 000  
Horário: dias úteis das 15h às 21h  
[www.casado brasil.info](http://www.casado brasil.info)



<http://collectivofrances.blogspot.com/> - colectivo francês

## A outra esquina da Bica

Culturbica | Espaço cultural

Entre os copos e as curvas do centro boémio de Lisboa, há um espaço dedicado à cultura. E não só. Localizada na Rua do Almada - que começa na Marechal Saldanha, a que vai dar ao Miradouro de Santa Catarina -, a **Culturbica assume-se como uma boa alternativa aos bares habitualmente superlotados da Bica e do Bairro Alto.** Oferece-nos bem mais que o barulho dos copos a chocalhar entrelaçado com as conversas avulsas. **Música, stand-up comedy, exposições e concertos são algumas das actividades que a casa tem abrigado.** Nem só da criação artística, porém, se faz esta associação. **Pode-se igualmente tirar proveito da vertente social da Culturbica, sobretudo das palestras e do apoio que oferece aos desempregados.** Uma oportunidade de alargar horizontes, mais o valor acrescido de se informar sobre o mundo do trabalho. É ou não um bom lugar para conhecer? Parece-nos um achado. Basta passar por lá para conferir e desfrutar.

> **Cláudia Silva**

Culturbica  
Rua do Almada, 36.  
Entrada Livre



© Raquel Toribio

© Raquel Toribio

© Raquel Toribio

FORUM DANÇA

[www.forumdanca.pt](http://www.forumdanca.pt)



O Forum Dança é subsidiado por



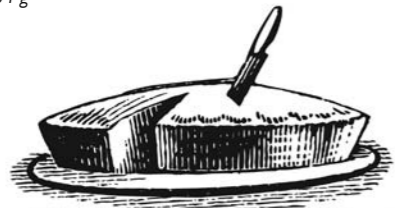
APÓIOS

© Raquel Toribio



# QUER ANUNCIAR NO PRÓXIMO MIGALHAS?

967719598 | [migalhas@migalhas.org](mailto:migalhas@migalhas.org)



# Migalhas

cultura à mesa

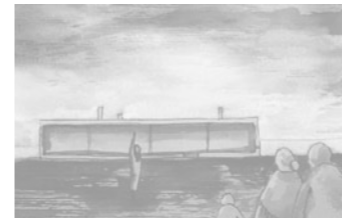
# 11 JAN/FEV 2011

"Casa/lar". O que isto significa para cada um de nós? Como estrangeira a viver em Portugal, este é um assunto que me toca bastante e que, muitas vezes, já foi tema das minhas mais animadas conversas. Desta vez, deixei que este prato fosse cozinhado pela equipa do Migalhas, também composta por alguns elementos que vivem distantes das próprias "raízes" e tiveram que desconstruir e reconstruir tal conceito para encontrar o próprio espaço num outro País. Oferecemos-lhes assim um prato caseiro, onde poderão encontrar sabores diferentes, que provem das vossas memórias e afectos, das "casas" de cada um. **Bom apetite!**

**FICHA TÉCNICA.**  
Coordenação: Giulia Battaglini, Cláudio Duarte da Costa  
Edição: Samuel Alemão  
Design: Fernando Mendes  
Web site: Pedro Geraldes  
Tiragem: 50.000



1. Destacável



2. Recreio



3. Degustação



4. Digestivo



5. Codland

Este é o individual que está a ler...

## PROJECTO10

WWW.PROJECTO10.PT  
P10@PROJECTO10.PT  
FACEBOOK.COM/PROJECTO10  
REVISTA DIGITAL TEMÁTICA  
10 NÚMEROS 10 TEMAS  
UM PROJECTO DE 2010



FESTA DE ENCERRAMENTO PROJECTO10  
SÁBADO 5 FEVEREIRO 2011 10 DA NOITE  
LIVRARIA LER DEVAGAR (LX FACTORY)  
UM ENCERRAMENTO EM GRANDE DO PROJECTO10



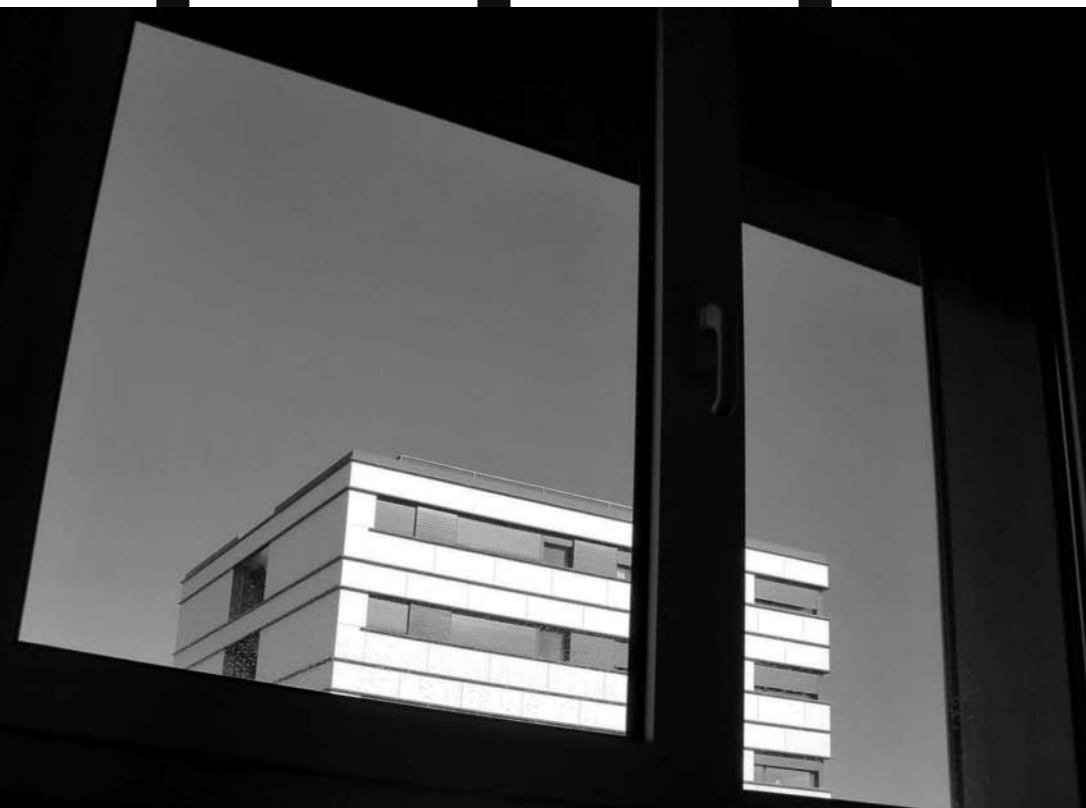
## João Garcia Miguel encena Brecht

CCB | Teatro

O Centro Cultural de Belém (CCB) acolhe, a partir do dia 22, 'Mãe Coragem e os Seus Filhos'. Texto originalmente escrito no início da Segunda Guerra Mundial pelo poeta e dramaturgo Bertolt Brecht, a encenação fica agora a cargo de João Garcia Miguel. A peça - ou experimento sociológico, como Brecht lhe chamava - retrata a Guerra dos Trinta Anos e é uma das nove que o dramaturgo redigiu na tentativa de conter o avanço do Fascismo e do Nazismo. **Aborda temas como a consciência da desvalorização da vida humana e a necessidade de recomeçar mais uma vez.** O teatro é utilizado, assim, como um instrumento de manifes-

tações de poder individual em situações limite. João Garcia Miguel sempre teve o desejo trabalhar uma criação do dramaturgo alemão. "A escolha recaiu neste texto pela **qualidade poética da situação, pelo abismo em que se movimentam as personagens**", explica Garcia Miguel texto de apresentação da encenação. Os preços dos bilhetes variam entre os 10 e os 12,5 euros. 'Mãe Coragem e os Seus Filhos' está em palco até o dia 30 de Janeiro. **> Filipa Faria**

"Mãe Coragem e os Seus Filhos", de Bertolt Brecht  
CCB | Teatro  
22, 24, 27, 28 e 29 Jan 2011 - 21h  
23 e 30 Jan 2011 - 16h  
Preço: 10 e 12,5 €



## Sobre casas, política e cidadania

Arquitetura [In] ]Out[ Política | Conferência Internacional

Culminando a 2ª Trienal de Arquitectura de Lisboa, apresenta-se a Conferência Internacional Arquitectura [In] ]Out[ Política, que passou para 15 e 16 de Janeiro. Isto após a organização se ter apercebido da impossibilidade de convivência de calendário com a cimeira da NATO, no passado mês de Novembro. Não deixa de ser curioso o reajustamento da data de uma conferência subordinada à política, como consequência da realização de uma assembleia que reuniu a cúpula política mundial. Numa trienal que tem como tema central o conceito lato de habitação, sob o lema "Falemos de Casas", **a conferência internacional pretende lançar à reflexão e abrir a dis-**

**cussão quanto à política como ferramenta de cidadania**, como espartilho económico e de agenda ou como ambição social em arquitectura. Conta, para isso, com um vasto painel de conferencistas - organizados por quatro tomos -, onde pontuam, só para destacar um punhado: Santiago Cirugeda, Yona Friedman, Pier Vittorio Aureli e Jorge Mário Jáuregui. **> Rafael Vieira**

Arquitetura [In] ]Out[ Política  
Aula Magna | Conferência  
15 e 16 de Janeiro  
Aula Magna

www.trienaldelisboa.com/pt/conferencia-internacional

## O palco como um altar

Santiago Alquimista | Concerto

Viver do passado é um dos sintomas de irrefutável envelhecimento e, nas artes, sinal de propensão para a mais que certa decadência. É claro que, como em tudo, há excepções. Então, o que valem hoje os Young Gods, que conheceram o seu auge de criatividade e popularidade há quase duas décadas? Não sabemos. Ou melhor, sabemos pouco. Culpa nossa, por certo, fixados que estamos numa imagem quase sacralizada do **grupo suíço liderado pela voz de Franz Treichler e a arquitectura sonora traçada pelo sampler de Al Comet.** Precisamente os dois elementos



The Young Gods - Paris 2008 photo jeanmarmeisse.com

mais antigos do **colectivo que ajudou a delinear os contornos matizados pelo conceito de "rock industrial"**. Mais do que o osso conceptual, deram-lhe a espessura espiritual por alturas em que a música popular urbana aprendia a brincar com os computadores e o risco assumido por confrontar o óbvio era visto como prática salutar. Longe vão os tempos de L'eau rouge, Play Kurt Weill, T.V. Sky e de Only Heaven, álbuns em que articularam como poucos a gramática de áreas como o experimentalismo, rock, ambientalismo e pura poesia. Mas aos deuses concederemos sempre parte da nossa devoção. **> Samuel Alemão**

Young Gods  
Santiago Alquimista | Concerto  
30 de Janeiro, 22h30  
Preço: 22h

AP0105



### QUER ANUNCIAR NO PRÓXIMO MIGALHAS?

967719598 | migalhas@migalhas.org



# Migalhas

cultura à mesa

# 11 JAN/FEV 2011

A "house/home". What does that mean to each of us? Being a foreigner living in Portugal, this subject is quite close to me, and I have often unrolled about it in my liveliest talks. This time I allow the Migalhas' team to "cook this dish". Several people at Migalhas' also live far away from "home" and have had to build and rebuild that concept of home in order to find their own place in a different country. We would like to offer them a homecooked meal, in which you may find different flavours, which spring from your own memories and affections, from your own "homes". Enjoy it!

**Team.**  
Mana Giulia Battaglini, Cláudio Duarte da Costa  
**Editing** Samuel Alemão  
**Design** Fernando Mendes  
**Web site** Pedro Gerales  
**Print** 50.000

## Not such anonymous buildings

Valmor Prize | Architecture

Cities are known for their landmarks, but cities are also made up of anonymous buildings. Every day we pass by their façades: oblivious to their stories, our steps trace a trail of unopened possibilities. Yet there they are, almost indifferent, waiting for us to direct our gaze towards them. And if we do so, maybe we will be rewarded with some beauty and creativity. It's truly the work of an "urban naturalist", but we are not alone on this quest; we can summon the help of the Valmor Prize - an award created to distinguish Lisbon buildings. Award-winning buildings include the house of the painter José Malhoa (1905 Valmor Prize), now a museum hosting around 2000 art pieces (Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, Av. 5 de Outubro 6). Not far away, the impressive modernist Church of Nossa Senhora do Rosário de Fátima is also

worth a visit (1938 Valmor Prize; Av. De Berna / Av. Marquês de Tomar). In a more central location, at Avenida da Liberdade 266, check out the **Diário de Notícias building** (1940 Valmor Prize) with its original façade and main-hall murals by Almada Negreiros. Nearby, at **Rua Braamcamp, 9**, you can see the controversial "**Franjinhas**" Building (1971 Valmor Prize), named after the metal fringe-like structures protecting the windows from sunlight. For something more old-school walk a couple of minutes to the 1903 Valmor Prize (R. Alexandre Herculano, 57), adjacent to the Lisbon Synagogue. For a full list of Valmor-Prize-winning buildings see <http://ulisses.cm-lisboa.pt/data/002/008/>

> João Vilhena



© João Vilhena



© João Vilhena



### 1. Destacável

**Rigoletto**, by Giuseppe Verdi  
Moldavia National Opera  
Coliseu dos Recreios | Opera  
19th February | 21h30  
Price: 17 to 150 €



### 2. Recreio

**A rua é nossa...de todos nós!**  
Museu do Design | Exhibition  
Till 20th February  
Free entrance



### 3. Degustação

Ercole de Conca (bass) +Alexandra Simpson (piano), **Schubert** and **Beethoven**  
Casa Fernando Pessoa | Music  
18th February | 18h30  
Free entrance



### 4. Digestivo

**Primitivos Portugueses (1450-1550) - O Século de Nuno Gonçalves**  
Ancient Art National Museum | Painting exhibition  
Till 27th February  
Price: 5€ (>65: 2,5€)



### 5. Codland

Este é o individual que está a ler...

**Joanna Newsom**  
CCB | Music  
26th January, 21h  
Price: From 17 to 33€

## This is a little bit of Brazil, yeah yeah

Casa do Brasil | Cultural space

In 1941, Ary Barroso, one of the most important Brazilian musicians, wrote the following verse: "**Here, oh oh, this is a little bit of Brazil, yeah yeah**". Although this music doesn't refer to Portugal, if the composer had lived in contemporary Lisbon he would have probably dedicated this verse to the city. In the cultural melting pot of the Portuguese capital, rather than just a little bit of the country on the far side of the Atlantic, we find a huge portion of this Brazilian seasoning. Thus, the Casa do Brasil (House of Brazil), an institution that has been providing support to the Brazilian community for almost twenty years, has gained a new space in which to disseminate culture and to continue offering social support. The aim of the institution is to integrate Brazilians into the daily life of Lisbon. With its new space at Rua Luz Soriano 24, in Bairro Alto, the mission of the Casa do Brasil takes on a new dimension, with **several initiatives ranging from computer and English classes to forró, samba or "baile de choro"**. It caters for all tastes: **courses, debates, parties and concerts. The programme of events at the Casa do Brasil is as vast as Brazil itself.** Everything is there, in Bairro Alto.

> Marcelo Valadares

**Casa do Brasil**  
Rua Luz Soriano, 42  
Bairro Alto  
Tel: 213 400 000  
Opening hours: Weekdays from 3 p.m. to 9 p.m.  
[www.casadobrasil.info](http://www.casadobrasil.info)

## Tiger at loose in the city

The Legendary Tigerman | Music

The Legendary Tigerman, the one-man show by Portuguese musician Paulo Furtado (also a member of the band Wraygunn), has gained international recognition for its creative approach to the blues. With five released albums, The Legendary Tigerman's combination of blues and alternative rock produces an original sound that is matched only by his impressive live performances. **On stage, The Legendary Tigerman, faithful to the blues tradition, plays all the instruments: guitar, drums, and harmonica. In recent years he has performed in a number of venues across Europe as well as in Brazil and Japan.** Now he has his back to Lisbon to perform songs from his last album, *Femina* (2009), and to revisit some of his older songs. On *Femina*, The Legendary Tigerman was joined on each one of the fifteen album tracks by a female singer: guest artists included Peaches, Maria de Medeiros (on a cover version of These Boots are Made for Walking), Cibelle, Becky Lee and Drunkfoot, Lisa Kekaula, Asia Argento, Cláudia Efe, Rita Redshoes, and Phoebe Kildeer. At his forthcoming Lisbon concert he will be joined on stage by a number of guest artists. Although the full list has yet to be revealed, invited musicians are expected to include Dead Combo, Rita Redshoes, Cláudia Efe and Lisa Kekaula. Expect to experience a unique concert!

> João Vilhena

**The Legendary Tigerman**  
Coliseu dos Recreios  
Rua das Portas de Santo Antão, 96  
22 January, 9 p.m.



© J. B. Mendino

© ALIVE N KICKING

APOIOS



tradução, legendagem, interpretação  
[www.kennistranslations.com](http://www.kennistranslations.com)

Tel. +351 214 432 673 // [info@kennistranslations.com](mailto:info@kennistranslations.com)